

Nível de letramento...

Tudo bem. De 2009 pra cá nós assumimos essa Diretoria com o intuito de organizar né, os nossos estágios e verificar a questão das práticas investigativas. Porque cada Centro ele tem por obrigação de ter aquela pessoa que coordena essa parte, mas infelizmente aqui na nossa Instituição poucos são os Centros que têm aquela pessoa que Coordena os Estágios e as Práticas, então muitas vezes centraliza aqui; porque a nossa Diretoria, para ser melhor desenvolvida, nós precisaríamos ter, pelo menos, três coordenações, para que pudesse atender, tanto os estágios obrigatórios quanto os não obrigatórios. E isso com o advento da Lei 11.778/2008, é uma lei que veio sobre estágio remunerado que nós chamamos de não obrigatório. Aqui, o nosso aluno é obrigado estar cursando aqui na nossa Instituição mas ao mesmo tempo ele pode estar no setor de trabalho durante quatro horas de expediente né, onde ele tem dois anos de estágio, mas ele tem que ser aluno nosso, de um curso nosso e ele tem que estagiar naquela área específica do curso. E Letras que é um curso, interessante, Letras, graças a Deus tem sido bem absorvido pelos nossos parceiros, as empresas, porque eles acham que essas pessoas são os melhores que têm para escrever né, redacionar as questões e tudo. Então, dizendo que os três seriam estágios obrigatórios e não obrigatórios, dentre eles tem os obrigatórios, que são aqueles que estão no projeto político curricular dos cursos, ele diz que é obrigado a partir da metade do curso em diante, para as licenciaturas, os alunos vão desenvolver os seus estágios, já, na, nas, no bacharelado, eles começam já desde o início, já a fazer as práticas e estágios. Fora isso aí nós temos quarenta e cinco cursos em Rio Branco quanto Cruzeiro do Sul; então é difícil pra eu sozinha, numa Diretoria que eu não tenho ainda né, respaldo, não tenho o apoio, as pessoas de apoio pra ajudar nessa parte, então centraliza-se aqui. É muito difícil no contexto nosso de quarenta e dois cursos, além do mais eu também dou aula ainda né, como professora de estágio. E, nós temos também os internatos de Medicina, que este curso há pouco tempo aqui no Acre, e eles nos procuram porque a lei diz que nós podemos autorizar apenas vinte e cinco por cento pra que ele faça o internato de Medicina, dentro das cinco modalidades que no

momento são possíveis, então esses meninos vêm aqui, requisitam e a gente vê qual a cidade que eles querem, verifica convênio né, o convênio é o convênio grande, pra todos, a lei não pode discriminar ninguém não é, então é isso aí que é feito, e eles vão, passam três meses naquela Universidade, naquele hospital que a Universidade seja conveniada à Universidade que eles vão fazer. E pra outra também nós fizemos uma resolução aqui dentro da Universidade com a, a, questão dos estágios optativos, porque o aluno, por exemplo Medicina, ele sai daqui e vai fazer um mês um estágio optativo, numa outra jurisdição, digamos assim, numa outra Universidade, e quando ele volta aquilo ali não constava como fazendo parte da grade do currículo dele, porque essa disciplina é optativa e daí quando ele vê e tem que ir ao NURCA [Núcleo de Registro e Controle Acadêmico] e credenciá-lo, de que ele fez aquilo ali né, porque quando ele for fazer um curso de pós graduação ele já vai fazendo, ele já vai levando uma pontuação boa, digamos assim, e isso aí era perdido aqui na Universidade, todas as pessoas que saíram daqui perderam, porque quando chegavam lá não tinha nada escrito, não tinha nada comprovado, então essa resolução foi feita, o Conselho aprovou e todos os alunos que estão saindo daqui estão saindo com o seu Termo de Compromisso de acordo com a legislação e fazendo o seu estágio optativo em outro centro, não é, e, a maior parte agora que nós tratamos aqui é com relação aos obrigatórios, aqueles que a gente tem batalhado, fazendo parcerias, há convênios com a Secretaria de Educação tanto do Estado quando do Município pra que a gente possa levar os nossos alunos aos campos de estágio que é a rede oficial de ensino. A parceria é muito boa, nós temos agora uma outra visão, a escola está com uma outra visão e a Universidade também, um pouco meio acanhado porque toda mudança é, requer cautela né, então nós fizemos uma reunião com as pessoas que vão pros estágios e orientamos no sentido de que nós teríamos que inovar, não inovar por inovar, mas inovar mediante o que a lei, o que a resolução número dois do MEC que ainda está em vigor nos dá esse respaldo quando ele diz que a agente formadora ela pode ser flexível. Então o que é que nós fizemos? Nós damos a conotação de estágio de observar, planejar e dar aula; então agora há outras modalidades que são muito bem aceitas no campo de estágios, nós já estamos fazendo isso desde o ano passado, principalmente o pessoal da Química, da Física e outros também que a gente deu orientação;

agora nós não vamos obrigar que sigam mas a alternativa é essa porque a escola que aí está ela está além da Universidade, então nós não podemos tá trafegando em mão dupla né, nós temos que ir de acordo, porque aqui é uma agência formadora, de formação de professores, então tá sendo muito bem aceita, principalmente os meninos que trabalham com laboratórios, fazem experiências; que estavam sendo obsoletos os nossos laboratórios de ensino lá na rede de ensino, os produtos estavam vencendo e não utilizavam, e hoje não, a gente vê que os alunos despertaram, têm mais motivação pra aprender, não só a parte teórica, mas os meninos fazem a parte teórica com a prática mostrando pra eles e tá sendo fantástico isso, tá sendo muito bem aceito essas, essas, esses nossos estágios, esses diferenças; pode-se trabalhar com oficinas, com gincanas, por exemplo, na área de, de Letras, muito bem que as pessoas trabalhem, que fique, que façam esse trabalho nas escolas, por exemplo, que nós temos de, é, como se diz lá em Letras? Que os alunos trabalhem, motivem os alunos das escolas a, a verificar, como a gente pode dizer?

Produção escrita, produção textual.

Isso, produção textual, produções, exatamente. Além do mais também, reforços, pode ter mini cursos de reforços, como a gente está sendo muito bem aceita no sistema porque Química, Física, Matemática sempre requer né, que dê um reforço nesses alunos e é o que os meninos estão fazendo e está sendo muito bem aceito, muiiiiiiiito bem mesmo. Eu estou assim entusiasmada porque eu tô vendo que há uma contrapartida porque eu, por exemplo, larguei, eu dava Psicologia muitos anos, larguei porque eu queria saber o que estava havendo no sistema que a gente andava contramão né. Então eu tô tentando vê né, se agora a gente é, muda um pouco, vai até lá, transpõe os muros da, realmente, da Universidade, verifica o que é que tem no sistema, o que é que nós podemos melhorar, não é, e assim nós estamos fazendo. Pretendemos melhorar muito mais ainda // risos // não é.

Essa realidade ela é extensiva também a Cruzeiro do Sul, pro interior?

Sim, sem dúvida né, por isso mesmo é que a gente tem que se deslocar pra lá pra, nós já demos as orientações, agora é preciso que a gente vá fazer para que as pessoas vejam não é, porque às vezes ficam acanhados, ficam com medo; o medo é o tal negócio, a gente tem medo de enfrentar o desconhecido, mas depois que você começa né, fazer, dizem que a gente só sabe, aprende a fazer fazendo, alguém já falou isso e é verdade, então é bom você ir pra demonstrar como você pode mudar aquela conotação que só quer aquela mesmice de dar aula plá, plá, plá, que os alunos já estão cansados, eles querem mesmo aula dinâmica, e a gente só aprende aquilo que nos interessa. Então eu acho que essa visão que a escola tem hoje que os meninos têm que aceitar o ensino com dedicação, por gostar, então eu acho que essa aula tem que ser dinâmica, essa aula tem que ser participativa né, e eu acredito que é por aí que a gente vai mudar essa situação que se encontra.

Instituição...

É. Eu gostaria que a Administração, ela já sabe a nossa situação não é, que a gente tá precisando aqui de ter pessoas, principalmente em questões educativas, por exemplo, vai ter um concurso agora e, e, eu espero que venha pra cá uma assistente de educação né, que possa nos dar esse apoio que os nossos professores, mesmo os da área pedagógica, e mais ainda dos outros, por exemplo, da Física, da Química, esses outros, eles vêm muito aqui, eles são humildes, são pessoas que querem aprender, “Professora, mas eu não domino essa parte sobre ensino, projetos, subprojetos de ensino, a Senhora pode me ajudar?”. Não tem problema. A gente diz os passos que devem seguir e assim tá sendo feito. Então eu acredito que, hoje, a gente tem um pouco de dificuldade, mas amanhã as coisas vão fluir melhor, porque vai tomando pé né, vai tomando, as pessoas vão passando umas pras outras, vai vendo que a coisa tá fluindo e vão acabar aceitando. Que tem aquela coisa de dizer assim, mudar por mudar não é isso que nós queremos, né, agora tem gente que quer permanecer naquilo, então paciência, vai de cada profissional né, eu acho que nessa área subjetiva eu não vou poder entrar porque cabe a cada um fazer a sua parte, então eu fui a fundo verifiquei o que é que estava acontecendo, vi

né, e hoje a gente tá tentando mudar, pelo menos se eu conseguir, mais outro colega, mais outro colega, daqui a pouco a Universidade toda vai absolver e é realmente isso que o sistema precisa, são pessoas com coisas inovadoras, não por inovar, mas por criar e por fazer com que os alunos participem e vivenciem aquilo ali, que a aula, a aula é, se torne dinâmica, gostosa, né, que é isso que a gente quer que os alunos aprendam.

Marcar...

Não. O que eu acredito é o seguinte, eu como tenho muitos anos dentro da Instituição, a gente começa a ver né, que a Universidade ela cresceu muito e ela precisa crescer também na parte administrativa né, também os professores, aumentar, que a gente fica muito sobrecarregada, então isso cansa muito, a gente sonha né, e quer realizar coisas possíveis de serem feitas e às vezes a gente encontra empecilhos porque falta o pessoal de apoio, pra te dar apoio não é, és sozinha pra tudo, daí isso é impossível, então eu sonho que essas coisas que eu acho que a Administração tem que rever com carinho, agora é o sistema, infelizmente, nacional né, que a gente tá vendo, hoje parece que com a criação dos, dos IFACs [Instituto Federal do Acre], a gente tá sentindo que as coisas estão sendo direcionadas mais para o IFAC e não pra cá, pra Instituição, que foi criada como pioneira, as Universidades Federais mas não é ciúme de ter o IFAC, eu acho que tudo bem, mas eu acho que nós aqui temos que ter melhores condições né, tem respaldo do MEC, verificar o que tá acontecendo com a nossa Universidade, com todas, enfim, falta de recursos né, e com os cursos né, principalmente porque a Instituição cresceu demais, demais mesmo e nós não estávamos preparados pra isso aí tanto é que nós temos uma outra Universidade que é em Cruzeiro do Sul que é ligada à nossa Universidade.

Muitíssimo obrigada, Professora, muita saúde e feliz trabalho.

Tá. Obrigada você por essa oportunidade de ouvir né, Rossilene, isso é muito bom, você que foi minha aluna né, e agora minha colega, parabéns pra você, sucesso no seu trabalho e nós estamos aqui.

Muito obrigada, Professora.